

Apresentação

Dossiê: Tempos de reconstrução: sabedoria para lutar e esperar

Presentation

Dossier: Reconstruction times: wisdom to fight and hope

Carlos Frederico Schlaepfer*

Depois de dois longos e tenebrosos anos, vividos em meio a uma pandemia de COVID-19, onde foram ceifadas nada menos que 15 milhões de vidas, além de deixar profundas marcas na sociedade, economia, política, cultura e também nas questões religiosas. Embora ainda estejamos vivendo e sentindo estas marcas deixadas por meio de sequelas e situações de sofrimento, tristeza e muita dor, por outro lado tentamos buscar os significados e aprendizados de toda esta experiência.

Estamos em tempos de reconstrução. Sim, estamos reconstruindo nossas vidas, nosso modo de pensar e de se relacionar. Por trás de todo este momento sofrido e inseguro, foi possível perceber novas luzes que nos ajudam com sabedoria, buscar novos momentos que certamente exigem de todos nós, luta, perseverança solidariedade numa busca de esperança, como bem define Paulo Freire em seu livro “Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido”:

É preciso ter esperança, mas ter esperança do verbo esperar; porque tem gente que tem esperança do verbo esperar. E esperança do verbo esperar não é esperança, é espera. Esperança é se levantar, esperar é ir atrás, esperar é construir, esperar é não desistir! Esperança é levar adiante, esperar é juntar-se com outros para fazer de outro modo... (FREIRE, 2003, p. 110-111).

Com este sentido de esperar, apresentamos o nosso novo número da Revista Estudos Bíblicos: “TEMPOS DE RECONSTRUÇÃO: SABEDORIA PARA LUTAR E ESPERANÇAR”, trazendo as reflexões de *Davi Dagostim Minatto* com o artigo: “A Carta de Jeremias aos exilados (Jr 29,1-14): reconstruir no presente com o olhar no

* Doutor em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Mestre em Teologia Bíblica pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Assessor do Centro de Estudos Bíblicos. Professor do Instituto Teológico Franciscano, Petrópolis, Brasil. E-mail: carlos.schlaepfer@gmail.com.

futuro”, onde explora a difícil situação vivida pelos exilados de Judá quando receberam uma carta do profeta Jeremias exortando-os a reconstruírem suas vidas na Babilônia, longe de sua terra e de seus ideais; *Lília Dias Marianno*, trazendo em “Inóspitos! (Jz 19-21): a hospitalidade como processo em tempos de reconstrução”, um exercício de Hermenêutica Processual sobre Jz 19-21, problematizando e dando visibilidade e voz às várias vítimas da falta de hospitalidade; *Vinicius Pimentel Baquer* apresenta em “Culto e Religião na perspectiva de Jó e Qohélet” a perspectiva dos livros de Jó e Qohélet a respeito do culto e religião, considerando-os expressão do louvor sincero e desinteressado, que não tenciona obter de Deus a solução para os problemas do tempo presente; *Leonardo Agostini* e *Viviane Paixão* analisam em “O dom da sabedoria para um governo de justiça segundo Sb 9,1-18”, a oração atribuída a Salomão que, para governar com justiça e equidade, pediu a Deus sabedoria, numa abordagem tanto de forma diacrônica como sincrônica; *Osni Pavão dos Anjos* apresenta em seu artigo “Da insensatez à responsabilidade: reflexões a partir da parábola de Lc 12,13-21” uma análise da parábola do rico insensato como um convite à responsabilidade, partindo da conversão pessoal, renunciando ao individualismo e abrindo-se para a experiência do cuidado e do encontro fraterno, formando laços sociais com o outro e com o meio em que vive; *Vicente Artuso* e *José Carlos Krause Ferreira* apresentam o artigo “Ressignificação da morte em Paulo à luz da Ressurreição: mensagem de conforto no contexto de pandemia”, partindo da experiência dolorosa da perda dos entes queridos em tempos de pandemia para iluminar a questão do sentido da vida e da morte, oferecendo um significado teológico da morte à luz da ressurreição de Cristo.

Na seção de artigos de temática livre, *Reginaldo de Abreu Araujo* em seu artigo: “Uma leitura ecológica das leis de Israel no Código da Aliança: Ex 20,22-23,33”, aponta para a exigência do Código da Aliança aos israelitas de que deveriam ter claro que Iahweh estava presente em suas vidas e que os abençoaria quando da utilização dos animais para a realização do sacrifício assim como das pedras para a edificação dos altares; *Júlio Paulo Tavares Mantovani Zabatiero* em “Sabedoria de mulheres de raça”, apresenta em seu estudo, o tema da sabedoria de mulheres em três perícopes do livro do Êxodo (4,24-26; 1,15-22; 2,1-10), partindo de uma metodologia híbrida, conjugando a exegese histórica com a análise literária e a hermenêutica de gênero e raça em perspectiva pós-colonial ou decolonial; *Fernando César Chaves Reis* e *Waldecir Gonzaga* em “A revelação do nome divino em Êxodo 3,14 e seu uso no Evangelho de João” apontam para a importância de se interpretar e analisar a revelação do nome divino a partir dos elementos-chaves como a hipótese documentária, a revelação divina, a teologia e a tipologia presentes no nome *yehwāh*, a importância do Nome no Antigo Oriente, a revelação do nome no Evangelho de João, a saída do Egito, os temas da Páscoa, da Lei, da Aliança e da formação de um povo sacerdotal.

Queremos agradecer aos nossos colaboradores deste número da Revista Estudos Bíblicos, pela excelente contribuição através de seus artigos, possibilitando a reflexão e necessária sabedoria para lutar e esperar nestes momentos de reconstrução. Aos nossos leitores, desejamos uma boa e frutuosa leitura.

Referências

Freire, Paulo. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido*. São Paulo: Paz e Terra, 2003.